



Maestro Educação

PROJETO CONEXÕES – CONCEPÇÃO TEÓRICA:
NOVOS PARADIGMAS E NOVAS CONEXÕES NA
ESCOLA DO SÉCULO XXI



SÃO PAULO, MARÇO DE 2016



PROJETO CONEXÕES – CONCEPÇÃO TEÓRICA: NOVOS PARADIGMAS E NOVAS CONEXÕES NA ESCOLA DO SÉCULO XXI

DIRETOR DE CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS EDUCACIONAIS:

VALTHER MAESTRO

DIRETORA PEDAGÓGICA:

JULIANA FRAGA

COORDENADORA DO PROJETO CONEXÕES:

CAMILA MARQUES

ASSESSORA DE RELACIONAMENTO:

TALITA FRANCINE

ASSISTENTES DE PLANEJAMENTO:

ANNA CLÁUDIA OLIVEIRA

ISABELLA MESQUITA

JANDERSON ALVES

JEFFERSON MOTA

JÚLIO CÉSAR

RAQUEL ALMADA

SÃO PAULO, MARÇO DE 2016



SUMÁRIO

A CRIAÇÃO DO PROJETO CONEXÕES QUANTO À NECESSIDADE DE NOVAS FORMAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	4
OS OBJETIVOS DO PROJETO CONEXÕES.....	5
OS ESPAÇOS AMBIENTALIZADOS E AS HABILIDADES DESENVOLVIDAS NESTES ESPAÇOS.....	7
A ESCOLA.....	8
O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DENTRO DO PROJETO CONEXÕES.....	10
APRENDIZAGEM E RESSIGNIFICAÇÃO DO CONTEXTO DA SALA DE AULA.....	12
AValiação.....	14
EDUCADOR NO/PARA O PROJETO CONEXÕES.....	15
PROJETO CONEXÕES E A LEITURA PARA O ESTUDO DE IMAGENS.....	17
A PEDAGOGIA TRADICIONAL E O PROJETO CONEXÕES.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

MAE



1. A CRIAÇÃO DO PROJETO CONEXÕES QUANTO À NECESSIDADE DE NOVAS FORMAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Frente aos múltiplos contextos brasileiros e da pluriculturalidade do país, é necessário que aconteça uma renovação da educação, encaminhando, tanto professores como estudantes, para um lado mais crítico, visando atender as novas demandas da sociedade e dos sujeitos, pois suas subjetividades e racionalidades estão sendo alterados por esses novos formatos sociais, culturais políticos e econômicos.

Com todas essas necessidades pontuadas, elaboramos o **Projeto Conexões**, que consiste na reestruturação e ambientalização dos mais diversos espaços de aprendizagem (salas de aula, laboratórios, pátios, corredores, escadarias, biblioteca, quadras de esportes, etc). Assim, pensamos na materialização de inúmeras possibilidades para os educadores e educandos através do desenvolvimento de diferentes temas, onde eles possam ser interseccionar, desfragmentando as áreas de conhecimento como acontece na maioria das escolas atuais.

O projeto, ao abranger todos os envolvidos na ação educativa, oferece caminhos procedimentais onde a criatividade, diálogo e a busca pelo desenvolvimento de habilidades e competências tornam-se possíveis na vida do estudante utilizando ações metodológicas contextualizadas e pautada no currículo integrado que compreende sequências didáticas, projetos disciplinares, inter e transdisciplinares, visando favorecer a investigação, problematização e a articulação entre a parte e o todo.



2. OS OBJETIVOS DO PROJETO CONEXÕES

O ambiente escolar que desejamos, a partir da implantação e implementação do **Projeto Conexões**, deve a todo instante ampliar a compreensão que temos de nós mesmos e do mundo, proporcionando situações para a formação de todos, através de um estado de reflexão constante para construir o saber, ao invés de apenas transmitir informações. Uma escola que reformule e aperfeiçoe constantemente seus métodos e processos, dentro de trabalho contínuo de redefinição dos conceitos, atualizando projetos reais e consistentes que possibilitem experiências significativas de aprendizagem, argumentações, autoconhecimento e de ação na sociedade.

Objetivamos também romper com uma série de dicotomias que estão engessadas no contexto escolar da Educação Básica, ganhando forma no currículo da escola, seja ele oculto ou não.

A proposta objetiva do Projeto Conexões é que o educando parta dos seus conhecimentos prévios, crie hipóteses e ao buscar a solução dos problemas levantados, desenvolva uma série de habilidades operatórias, conseqüentemente, suas competências, ou seja, a capacidade de resolver situações complexas. Tudo isso mediado pela ação do educador, que assume um novo papel nesse contexto.

Apesar de possuir propostas bem definidas, o Projeto não impõe um único caminho. Ao contrário, estimula o educador a incorporar outros temas que enriqueçam a abordagem dos conteúdos propostos, amplie as informações e construa os conhecimentos. Com o olhar e ação de totalidade e subjetividade em processo, realizando a construção do sistema teórico pela circularidade, em uma perspectiva de evolução, reflexão, ação e reação, quebrando a linearidade, articulando conhecer, trabalhar, negociar, conflito e jogo. Toda solução produz uma nova questão. Sendo assim, o Projeto fundamenta-se em novos paradigmas educacionais e em concepções de ensino que buscam romper com o ensino enciclopédico e descontextualizado do mundo vivido pelo educando, por meio de uma concepção de currículo e avaliação libertadora, oferece escuta e possibilita a criação na escola. Ou seja, acreditamos que é necessário materializar nela os seguintes aspectos pedagógicos:

- ✚ Importância do educando como sujeito de sua aprendizagem;



- ✚ Ruptura da ideia de “educador” como mero transmissor de informações e valorização de uma atuação pautada em sensibilidade, escuta generosa, competência e acima de tudo, nas relações que promovam a vida;
- ✚ Insistência na construção progressiva do conhecimento, garantindo uma ação nos quatro eixos da educação: aprender a fazer, que está definitivamente entrelaçado com o aprender a conhecer a partir da inter-relação; proximidade e manuseio do objeto estudado; aprender a ser, desenvolver a consciência clara das qualidades humanas: integração entre corpo, mente, razão, espírito e natureza; aprender a conviver, aceitar as diferenças e compartilhar delas, construir e estabelecer pontes, conviver com irmandade, independente de credos, costumes e etnias; aprender a aprender, exercitar atenção, memória e pensamento, compreender, descobrir e distinguir;
- ✚ Garantir situações de aprendizagem diversificadas e adequadas a essas proposições, selecionando informações que visão ampliar a capacidade de dialogar e responder aos desafios propostos;
- ✚ Tornar a sala de aula um ambiente receptivo à vida, ao cotidiano, proporcionando diálogo entre diferentes culturas;
- ✚ Desenvolver a habilidade de transformar ideias em ações;
- ✚ Importância da cooperação no trabalho escolar em complementação às tarefas estritamente individuais, em oposição ao estímulo pela competição;
- ✚ Valorização de diferentes linguagens e pesquisas como recursos dinamizadores das aulas;
- ✚ Problematizar, propiciando o diálogo, para ampliar os conceitos e significados dos objetos de conhecimento;
- ✚ Investigar, mobilizando operações mentais mais complexas na resolução de situações-problema, fomentando a criatividade e o protagonismo.

“Se aprendi a conhecer e respeitar meu mundo, seja este o campo, a montanha, a cidade, o bosque ou o mar e não a negá-lo, destruí-lo, aprendi a refletir na aceitação e respeito por mim mesmo, posso aprender quaisquer fazeres.”

(Maturana)



3. Os Espaços Ambientalizados e as Habilidades Desenvolvidas Nestes Espaços

Em cada espaço de aprendizagem ambientalizado, o educador encontrará uma série de possibilidades para traçar os objetivos almejados para que os estudantes alcancem. Uma visão multidimensional, inseparável, simultaneamente do físico, biológico, cerebral, psicológico, cultural e social. Isso porque acreditamos que os desenvolvimentos dos conteúdos e das habilidades que serão avaliadas devem estar respaldados em objetivos claros, construídos em uma relação dialógica.

Essas habilidades contribuirão para que o estudante desenvolva competências que, no nosso entender, estão relacionadas com a capacidade de aplicar e transferir conhecimentos sistematizados. Assim, determinados conteúdos correspondem à habilidades e competências específicas.

Nossa concepção de Escola está baseada nas ideias de que devemos pensar o educando como sujeito e a sua ação na sociedade, alterando a relação do estudante com o conhecimento. Não perdendo de vista que a sua ação deve contribuir para a compreensão das contradições de uma realidade concreta em que o próprio está inserido.

Um ambiente escolar que desenvolva a consciência crítica, que conduza à transformação do mundo, à integração dos chamados “excluídos” e que possibilite o exercício da cidadania, garantindo ao estudante o contato com a realidade política e social, posicionando-se criticamente em relação aos problemas do mundo.

MAE



4. A Escola

Sabemos que a escola é um espaço de convivência e de ação política e social, por isso, deve estar atenta aos problemas que afligem a comunidade que a inclui, possibilitando uma intervenção ativa nas questões sociais.

A prática pedagógica deve instigar e propiciar o diálogo entre as ciências, as sociedades e as culturas, de forma a compreender as necessidades humanas e sociais da contemporaneidade, problematizando-as, delineando caminhos, tanto como modos de enfrentamento dessas questões, criando possibilidades de resposta e de posicionamento.

Na escola que almejamos, autonomia, protagonismo e democracia para as crianças, adolescentes e adultos deve ser fato. As decisões serão tomadas em conjunto, os erros se transformarão em indicadores para uma nova rota e o diálogo entre todos será constante. O objetivo será construído coletivamente, portanto, a cumplicidade e o convívio fraterno serão compartilhados. Todos trabalharão em prol de um ideal comum. O estudante, por ser parte fundamental dessa relação, fará parte do processo, logo, participará da tomada de decisões.

Nossa concepção de currículo parte dos princípios de uma educação libertadora, tendo como perspectiva a transformação da sociedade em que vivemos. Buscamos nos princípios da escola renovada, a correspondência de nosso desejo de uma educação em que o estudante sinta-se responsável e sujeito ativo de sua aprendizagem, rompendo com as concepções da escola tradicional, onde o aluno deve adequar-se à escola, e o ensinar é mais importante que o aprender.

4.1 Currículo e a Escola

O currículo implica toda a ação educativa do ambiente escolar que envolva decisões e ações voltadas para a concretização dos objetos educacionais. Ele provoca conexões intra e interdisciplinares entre métodos, conceitos, significados, discursos e linguagens. Dialoga com a ciência, a cultura, a natureza, o imaginário presente nas artes, literatura e espiritualidade, colocando no centro de toda ação a aprendizagem do estudante, bem como o compromisso de promover a apropriação do conhecimento acumulado historicamente pela humanidade.

O currículo deve traduzir as marcas do diálogo intercultural, do hibridismo, dos traços multifacetados dos saberes e dos conhecimentos, abertura às diferenças,



políticas e práticas não-hegemônicas, solidárias e democráticas, significados das culturas, diferentes formas de narrar e viver o mundo. Há que se compreender a relação de interdependência existente entre os seres vivos.

Esse compromisso envolve decisões relativas não apenas à seleção dos conteúdos (o que deverá ser ensinado), mas também como, quando, quanto, por que, para quem e para que/quem se ensina/aprende.

Entende-se por conteúdo o conjunto de formas culturais e saberes selecionados para integrar as diferentes áreas curriculares em função dos objetivos gerais das áreas do conhecimento. Para César Coll, os conteúdos apresentam-se da seguinte forma: fatos, conceitos, princípios, atitudes, normas, valores e procedimentos.

- ✚ Fatos, conceitos e princípios correspondem ao compromisso científico da escola: transmitir o conhecimento socialmente produzido e que atualmente, melhor corresponde à nossa necessidade de explicar a natureza ou a vida social, bem como, por extensão, resolver pela tecnologia as questões de sobrevivência;
- ✚ Atitudes, normas e valores correspondem ao compromisso filosófico de promover aspectos que nos completam como seres humanos e que dão uma dimensão maior, dando razão e sentido para o conhecimento científico.

A partir dessa visão, a seleção dos conteúdos terá como critérios:

- ✚ O perfil de ser humano condizente com a educação libertadora, fazendo o estudante ser o sujeito de seu desenvolvimento;
- ✚ Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs;
- ✚ A identificação de temas transversais ao currículo.

MAE



5. O desenvolvimento das Habilidades e Competências dentro do Projeto Conexões

Nosso projeto trabalha com o desenvolvimento de habilidades e competências. Ambas são abrangidas pela parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs para o Ensino Médio. Portanto, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental projetamos desenvolver as competências e habilidades de forma gradativa, a fim de que, no estágio inicial de escolarização, o educando aprenda brincando, no nível posterior construa conceitos e no final do seu ciclo escolar, aplique os conceitos que são verificados nas avaliações externas, como o ENEM.

I – Dominar a norma culta da língua portuguesa, além de entender os espaços para o seu uso; ter noção de uma segunda língua, bem como demonstrar clareza na utilização das diferentes linguagens: matemática, artística, científica etc;

II – Construir e aplicar conceitos de várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, produção tecnológica e das manifestações artísticas. Reconstruir conceitos quando necessário, observando as mudanças no espaço vivido. Utilizar-se do conhecimento científico de forma ética, garantindo, assim, a cidadania.

III – Observar, relacionar, comparar, diferenciar, descrever, narrar, dissertar, sistematizar, concluir e tomar posição frente aos fatos do cotidiano, utilizando-se de informações representadas de diferentes formas, para enfrentar situações-problema, segundo uma visão crítica, objetivando a tomada de decisões. Romper com o senso comum apoiado no conhecimento científico, criando hipóteses e pesquisando soluções.

IV – Argumentar de forma consistente, questionado e buscando a ampliação do entendimento da situação e o seu olhar sobre o mundo. Construir o conhecimento de forma integrada, rompendo com a fragmentação científica.

V – Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para aplicar propostas de intervenção solidária no cotidiano, desenvolvendo atividades coletivas e de participação social. Ser presença ativa em fóruns de discussões e atuar em organizações não governamentais - ONGs, defendendo as questões ambientais em busca da minimização dos impactos provocados pela dinâmica produtiva da



sociedade moderna e considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana.

Acreditamos que a fonte do conhecimento não está só na ação do estudante e intrínseca ao contexto da escola/sala de aula. Ainda assim, não está restrita ao objeto de conhecimento, mas na interação do educando com o seu espaço-tempo. Isso implica utilizar-se de uma metodologia onde a ação, reflexão, compreensão e a construção do conhecimento, sejam constituídas através de uma reflexão dialógica e dialética. Supõe-se a aplicação de procedimentos de ensino onde cabe ao educador organizar e implementar situações de aprendizagem nas quais:

- ✚ Os estudantes colocam em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o assunto e/ou o conteúdo que o educador organizou anteriormente;
- ✚ Os estudantes têm problemas para resolver e na tomada de decisões em função do que se propõem a produzir;
- ✚ Os conteúdos trabalhados mantêm suas características de objetos socioculturais reais, sem se transformarem em objetos vazios de significados sociais;
- ✚ A organização das situações de aprendizagem - tarefas, ações, pesquisas e trabalhos - propostos pelo educador, garantem a máxima circulação de informações possíveis.

Nesse sentido, a relação pedagógica será orientada pelo processo de:

- ✚ Levantamento de conhecimentos prévios que o estudante traz, necessitando que o educador sistematize-os e provoque a ampliação e o levantamento de hipóteses;
 - ✚ Intervenção do educador para acelerar o processo de construção do conhecimento do estudante, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente, garantindo novas abordagens, demonstração de outras relações sistêmicas e complexas que estão postas, fornecendo pistas e instruções para iniciar o processo de reconstrução de conceitos;
 - ✚ Garantia da verificação das hipóteses, amarrando explicações e exposições pautadas em conhecimentos científicos;
- Organizar projetos dentro de uma abordagem disciplinar, inter e transdisciplinar;
- ✚ Significar o apreendido, garantindo a funcionalidade no espaço do cotidiano, ou seja, na aplicação prática.



6. Aprendizagem e Ressignificação do Contexto da Sala de Aula

Para tanto, o educador necessita planejar o curso, definir os conteúdos, criar estratégias facilitadoras para a aprendizagem e ressignificar o contexto da sala de aula. Apresentaremos a seguir algumas ideias de como isso seria possível:

6.1 O planejamento do curso como facilitador da aprendizagem

- ✚ A interação educador-educando;
- ✚ Leva em consideração as expectativas, problemas e interesses dos estudantes, bem como a especificidade de cada série/ano;
- ✚ É flexível quanto ao tempo e conteúdo;
- ✚ Garante uma sequência lógica, envolvendo habilidades, competências e conteúdos, construindo uma síntese ao final de cada assunto trabalhado;
- ✚ É um instrumento do trabalho em sala de aula, tanto para o educador quanto para o estudante.

6.2.A definição do conteúdo do curso e a facilitação do processo de aprendizagem

- ✚ Os objetivos de cada série são traçados no início do ano letivo;
- ✚ Os assuntos escolhidos são de interesse dos estudantes;
- ✚ Os assuntos se manifestam como úteis aos estudantes, trazendo o cotidiano para dentro do contexto da sala de aula e propiciando aplicações práticas do estudo realizado;
- ✚ Os temas focalizados relacionam-se com os conhecimentos, experiência, realidade profissional e com as necessidades dos estudantes;
- ✚ A busca de solução para os problemas e questões se faz de forma conjunta entre educador e educando.

6.3 As estratégias que se apresentam facilitadoras da aprendizagem

- ✚ São utilizadas e aplicadas formas variadas, aulas expositivas, trabalhos em grupo e dinâmicas de apresentação envolvendo a utilização de vários recursos;
- ✚ Propiciam a integração do grupo, permitindo que a aprendizagem se realize na relação estabelecida pelo grupo;
- ✚ Possibilita a participação ativa dos estudantes;



✚ Motiva os estudantes para o estudo individual, corresponsabilidade no processo de aprendizagem, para a presença às várias atividades programadas dentro e fora de sala de aula. O educando se vê como sujeito do ato de aprender;

6.4 O contexto da sala de aula colabora significativamente para a aprendizagem

✚ Constitui-se um ambiente de abertura, com a possibilidade de questionamentos, de respeito mútuo e espírito democrático;

✚ Constitui-se um ambiente de participação, no qual educador e educando trabalham juntos, expondo seus pontos de vista, seus estudos, suas opiniões fundamentadas, argumentando e trazendo suas experiências;

✚ Se materializa uma ligação entre teoria e prática, permitindo que os espaços de aprendizagem se transformem em um meio onde a realidade externa tenha condições de ser considerada e estudada, juntamente com os conhecimentos científicos produzidos.

MAE



7. Avaliação

Acreditamos que a avaliação deve ser vista como um processo de análise do desenvolvimento das relações sociais, éticas, políticas, pedagógicas e profissionais, envolvendo, portanto, diferentes facetas do processo de aprendizagem. Sendo assim, o ato de avaliar que leva em conta tais análises respalda-se e quatro pontos:

- ✚ Socialmente, quando considera os diferentes processos oferecendo apoio e orientação aos estudantes;
- ✚ Ético-política, quando favorece a abertura ética para todos os participantes, preservando, contudo, a visão crítica do conhecimento científico, admitindo o erro como momento da construção do conhecimento;
- ✚ Pedagógica, quando refere-se especificamente ao trabalho dos educadores, exigindo, assim, adequações dos procedimentos, multiplicidade dos mesmos e linguagens, respeito aos diferentes ritmos, garantia de uma regulação e utilização de estratégias em que o estudante possa materializar, cada vez mais, um sistema pessoal de autorregulação, buscando a construção contínua da autonomia;
- ✚ Profissional, garantindo a identificação com o caráter reflexivo e criterioso frente às sistematizações e tomadas de decisões. Noção de sua complexidade, buscando construir um pensamento sistêmico e aplicando o aprendido no mundo do trabalho.

Desta forma, sabemos que o ambiente escolar está em constante avaliação, o que lhe permite conhecer a realidade em questão, detectar, analisar e valorizar a aprendizagem frente aos objetivos propostos, reorientando a ação e redirecionando as rotas, a fim de alcançar a meta estabelecida.

Assim, devemos ter clareza que nem educador nem educando, são seres prontos. Ambos estão em construção. Um é o profissional que investe no processo do outro, respectivamente. Todos os dias, o educador está se constituindo como tal, assim como o educando está se reconstituindo como educando.

MAE



8. O Educador no/para o Projeto Conexões

O educador é aquele que, assumindo seu estado de figura adulta – que não tem reações infantis como a de uma criança e oscilantes como a de um jovem que embirra, se defende e agride – acolhe, nutre, sustenta e confronta seus educandos, não importando em que estado estiverem.

O ato de acolher, nutrir, sustentar, são ações mais compreensivas. Confrontar não é antagonizar, não é se colocar contra, não é punir. Confrontar é sinalizar outras possibilidades de viver experiências no ato de se relacionarem com os outros. Acreditar nesses princípios faz toda a diferença, pois sem esse recurso, não teremos ânimo para investir no processo educativo dos nossos educandos que, como nós, possuem seu próprio temperamento e personalidade, estando propensos aos mais diversos estímulos. Se acreditarmos que eles são “maus”, preguiçosos, desonestos, indisciplinados, não estudiosos, não faremos nada por eles, por termos certeza que, independente das nossas ações, não haverá mudança alguma. Educar implica autoconhecimento como seres incompletos. Assim, a avaliação é:

- ✚ Um diagnóstico constante e reflexivo de elaboração e tomada de decisão no desenvolvimento do currículo e no espaço-tempo da aprendizagem;
- ✚ Um processo voltado mais para identificar o que o estudante aprendeu, do que para se dar nota;
- ✚ Um processo de retroinformação, visando correção imediata durante o processo;
- ✚ Um processo contínuo, isto é, durante o curso e não somente realizado em provas e trabalhos finais;
- ✚ Um processo sem tensão, encarado como uma grande oportunidade a mais de aprendizagem.

O educador que facilita a aprendizagem possui as seguintes características:

- ✚ Coerência entre discurso e prática;
- ✚ Sabe interagir com o educando em um processo que não o negue, castigue ou oprima-o de forma geral;
- ✚ Segurança, abertura à crítica e às propostas dos estudantes (capacidade de dialogar);
- ✚ Competência específica na área do conhecimento e possibilidade de gerar relações entre as outras áreas, buscando a noção do todo;



- ✚ Competência didática;
- ✚ Atualização permanente;
- ✚ Agente pesquisador;
- ✚ Promove o entrelaçamento do racional com o emocional;
- ✚ Clareza e objetividade na transmissão das informações;
- ✚ Possibilita momentos de construção do conhecimento a partir das informações;
- ✚ Utiliza diversas linguagens e as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs;
- ✚ Preocupado com os estudantes e com seus interesses;
- ✚ Promove o conhecimento, a compreensão com uma ação harmônica e ajustada entre os educandos e o meio;
- ✚ Incentiva à participação e a capacidade de coordenação das atividades;
- ✚ Relacionamento fraterno;
- ✚ Identificação pela docência;
- ✚ Ser: Professor, Orientador, Educador, Mediador e Amigo.

MAE



9. O Projeto Conexões e a Leitura Para o Estudo de Imagens

Nosso Projeto está respaldado nos documentos curriculares regentes da educação brasileira e seus procedimentos constituem um conjunto de ações ordenadas, orientados para a realização de um objetivo. Tais pontos estão expressos na metodologia teorizada de pesquisadores contemporâneos, modernos e pós-modernos, nas diferentes áreas de conhecimento: Filosofia, Literatura, Biologia, Sociologia, Física Quântica, Química, Ciências da Terra e outras. Nesse sentido, as aplicações de diferentes linguagens presentes nas atividades têm a intenção de promover a construção das noções fundamentais que encaminham à compreensão das espacialidades de nosso mundo. Além disso, elas contribuem para o desenvolvimento das operações mentais, como o raciocínio ou as condições para se desenvolverem as formas de pensar.

As imagens, os mapas, as fotografias, as obras de arte, os textos, os exercícios e os filmes sugeridos são pontos de partida para os conhecimentos que devem ser construídos, transformando informação em conhecimento, buscando achar soluções para problemas, desenvolvendo as habilidades operatórias e as competências dos educandos e dos educadores. Acreditamos que a construção do conhecimento se dá a partir de experiências, problemas a serem solucionados, troca de informações e partilha, bem como, com a ampliação dos laços de afetividade, sensibilidade, observação ao espaço vivido, ou seja, uma busca para o entendimento das relações entre os personagens e o espaço que se vive. Para tanto é necessário ler, inclusive o mundo em que vivemos. Assim, tal leitura é:

- ✚ Saber: o primeiro resultado da leitura é o acúmulo de conhecimento geral ou específico;
- ✚ Trocar: ler não é só receber. É comparar as experiências próprias com as narradas pelo escritor, comparar o próprio ponto de vista com o dele, recriando ideias e revendo conceitos;
- ✚ Dialogar: quando lemos, estabelecemos um diálogo com a obra, compreendendo intenções do autor. Somos levados a fazer perguntas e procurar respostas;
- ✚ Exercitar o discernimento: quando lemos, nos colocamos de modo favorável ou não aos pontos de vista, refletimos argumentos e argumentamos dentro de



nós mesmos, analisando opções dos personagens ou as ideias defendidas pelo autor;

- ✚ Ampliar a percepção;
- ✚ Ser motivado à observação de aspectos da vida que antes nos passavam despercebidos;

A leitura, compreensão e interpretação de um gênero deve levar em conta um conjunto de dados fornecidos pela própria situação de comunicação:

- ✚ Quem fala?
- ✚ Sobre o que fala?
- ✚ Com quem fala?
- ✚ Com qual finalidade?

A linguagem documental da fotografia, de quadros e dos mapas representa uma dada realidade em um determinado momento. Ao construí-la, os artistas conhecem o tema que está sendo registrado e têm um olhar direcionado para o objeto que se deseja representar.

“A obra de arte é a vida que se inventa”

(Mafessoli)

9.1 Construção do processo de Ensino e Aprendizagem

Essa construção envolve dois momentos distintos: o da criação e o da produção. No primeiro, há uma intenção do que se deseja representar e vai desde o processo da escolha do material, das cores e dos elementos que irão compor a imagem até a sua elaboração. O segundo é o resultado, ou seja, a representação como produto do ato da criação. Portanto, as imagens presentes nos livros expressam a intenção dos autores do que se deseja transmitir e promover: o desenvolvimento da observação, da percepção da realidade e da sensibilidade do estudante.

Com relação ao processo de construção do conhecimento em espaços de aprendizagem ambientalizados, lidamos diretamente com a construção e elaboração de imagens e palavras. Nesse aspecto, a compreensão dos sentidos delas é de fundamental importância. Estudos realizados pelo psicólogo russo Lev Vygotsky, sobre a formação do pensamento e da linguagem da criança, afirmam que o significado das palavras é um fenômeno do pensamento verbal ou da fala significativa, isto é, união entre palavra e pensamento.



Quando o estudante se apropria do significado de uma palavra, ele passa a poder aplicar esse termo a novas situações. Esse processo é chamado de transferência de conhecimento.

Para que ocorra a aprendizagem é necessário que o educador trabalhe a representação espontânea dos estudantes e a sua capacidade de defini-las. O educando aprende um conceito quando sabe usá-lo em situação concreta e, paulatinamente, vai interiorizando-o a ponto de aplicá-lo em outras situações. É a chamada transição do conhecimento concreto para abstrato e vice-versa.

Ao propor a leitura de fotos, mapas e outras imagens, estamos partindo de um referencial teórico. Do ponto de vista da didática, além de desenvolvermos a observação e a sensibilidade, também estamos trabalhando com as representações que os estudantes estão construindo.

Quando é proposto ao aluno ler uma fotografia para interpretar uma paisagem, um mapa ou um documento ocorrem situações que se completam: a possibilidade da expressão de seu universo cultural e o contato com outras referências que lhe proporcionam a ampliação e a transformação de sua realidade. Ao analisar uma imagem, podem ser seguidas as seguintes etapas:

- ✚ Conforme o tipo de componentes existentes, prestar atenção em determinadas características que representam a cultura, o tempo e a organização do espaço de diferentes sociedades. Quando se trata de pessoas, observar as roupas, os acessórios e o local. Também é importante estar atento ao local e aos objetos que compõem a paisagem e a relação da escala/proporção entre eles.
- ✚ Verificar qual a técnica que o fotógrafo, artista e/ou cartógrafo utilizaram para a elaboração da imagem, ou seja, quais estratégias, equipamentos e materiais empregados. Analisar, por exemplo, se é uma foto apenas em tons de cinza, se as cores estão vivas, se a foto é antiga ou recente, etc.
- ✚ Outros aspectos importantes são os dados bibliográficos sobre o autor do objeto observado (imagens, fotos, quadros e mapas). A partir desses dados é possível inferir quais eram as suas intenções e contextualizá-las historicamente.

9.2 Matemática e Códigos

A leitura e a interpretação de gráficos e tabelas devem levar em consideração a etapa cognitiva do estudante. Portanto, o primeiro trabalho a ser feito é o de orientar o educando para quantificar e representar os dados que serão analisados.



Esse tipo de procedimento também envolve a utilização de símbolos e a interpretação de legendas. Além disso, propicia um trabalho interdisciplinar com a Matemática, pois a partir da compreensão dos números, o estudante poderá observar, registrar, comparar, quantificar e analisar os dados apresentados. Para elaborar um gráfico ou uma tabela é necessário estabelecer critérios de agrupamentos e quantificação, como, por exemplo, definir que cada quadrado corresponde a um ou mais estudantes etc.



MAE



10. A Pedagogia Tradicional e o Projeto Conexões

Assim, em oposição à pedagogia tradicional, onde os valores eram disciplina, a transmissão de conteúdo do professor para o educando e a memorização, surgiram vários paradigmas educacionais propondo novos pontos de vista. Um deles foi a chamada educação humanística ou não-diretiva, representada pelo escocês Alexander Neill e pelo norte-americano Carl Rogers.

Nessa abordagem, o estudante não é um simples receptor de conhecimentos e a função do professor não é apenas transmitir informações, mas principalmente, criar condições para que eles aprendam. Significado, amplitude e plasticidade são ingredientes preciosos nesse processo.

O objetivo da educação contemporânea é a formação integral do ser humano em um processo formativo de subjetividades, visando serem sujeitos, na sua integralidade e plenitude (do corpo, da mente, do coração e do espírito), usando plenamente suas potencialidades e capacidades. Enquanto, na educação tradicional, o professor deve se manter o mais distante possível do estudante quanto ao lado emocional, na educação humanística só há aprendizado quando há envolvimento emocional.

Essa postura não aceita qualquer projeto social que seja baseado no controle e na manipulação das pessoas, ainda que isso seja feito com a justificativa de "tornar as pessoas mais felizes". Ao contrário, as pessoas devem ser acostumadas desde pequenas à autonomia e a assumirem a responsabilidade das suas decisões pessoais. Em uma perspectiva do movimento da aprendizagem que envolve o ser ético e moral, o espiritual, a cognição, a ciência, a razão, a emoção.

A educação é processo cultural, social e político, caracterizado como espaço de articulação de macro e micropolíticas, produção de conhecimentos, saberes, valores e relações de poder. É desencadeada pela consciência da incompletude e potencialidade do ser humano e suas exigências constitutivas, que tornam a educação irredutível a qualquer concepção cientificista ou mercadológica. Nessa perspectiva, a educação é um processo essencial e "é corresponsável por constituir, interativa e culturalmente, as condições da criação e da circulação de saberes, valores, motivações e sensibilidades", possibilitando a construção do projeto de vida pelos sujeitos.



Acreditamos que os locais de aprendizagem ambientalizados, as conexões entre espaço e tempo, a formação contínua dos educadores, a possibilidade de diálogo entre a escola e a família, bem como a garantia de voz ao educando, possibilitará uma ação educativa em que os múltiplos protagonistas transformem o conhecimento em algo realmente significativo e aplicável.



MAE



11. Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ANDERSON, P. **Modernidade e Revolução**. Novos Estudos CEBRAP. nº14, fev. p. 2-15, 1986.
- ARROYO, Miguel – **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens** –Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- BERMAN, M. **Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Cia das Letras, 1987
- BOBBIO, N. **Estado, governo sociedade – para uma teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- BONDUKI, G. N. **Crise de habitação e luta pela moradia no pós-guerra**. In: KOWARICK L. (Org.) **As lutas sociais e a cidade**. São Paulo: Paz e Terra, CEDEC, UNIRIS, 1994.
- BRANDÃO, Calos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2002.
- CALVINO, I. **As Cidades Invisíveis**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COMISSÃO de Justiça e Paz. **São Paulo 1975: Crescimento e Pobreza**. São Paulo: Loyola, 1975.
- GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.
- GIROUX, Henry- **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1989.
- KENNEDY, P. **Preparando para o século XXI**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.
- MATURANA, Humberto- **A Arvore do Conhecimento. As Bases Biológicas da compreensão humana**. Ed. Palas Athena, 2001.
- MAFFESOLI, Michel- **No Fundo das Aparências**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MARICATO, E. **O novo papel das cidades no mercado mundializado**. São Paulo: Fórum Internacional, Secretaria de Relações Internacionais do PT, nov./dez., 1996.
- MARTINS, J. S. **O cativo da terra**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.
- MCLAREN, Peter - **Multiculturalismo Revolucionário**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MEIRIEU, Philippe - **Aprender sim, mas como?** POA: Artmed , 1998.
- MEIRIEU, Philippe -**A Pedagogia entre o Dizer e o Fazer: a coragem de começar**. Porto Alegre: Artmed , 2002.
- MOREIRA, R. **O Círculo e a Espiral - A crise paradigmática do mundo moderno**. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993.



MORIN, Edgar. **Os Setes Saberes Necessários a Educação do Futuro**. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

MORIN, Edgar **O Método III**-Sulina,1986, Ciência com Consciência-,1982,A Inteligência da Complexidade-1999,A Cabeça bem feita-1998, Bertrand Brasil.

Projeto Educativo do Brasil Marista: Nosso jeito de conceber a Educação Básica (em processo de publicação)

REIGOTA, M. **Educação Ambiental e Ética**. In: **Muda o Mundo Raimundo!** Brasília: Ministério da Educação/WWF, 1997.

SANTOMÉ, Jurjo Torres – **Globalização e Interdisciplinaridade**. Porto Alegre: Artmed,1998.

SANTOS, D. **A tendência à desumanização dos espaços pela cultura técnica**. São Paulo, Depto. de Geografia da PUC/SP, 1995

SANTOS, D. **Sobre os conceitos de revolução e meio técnico-científico**. In: **Espaço Sociedade** Ano 3 n.º 3, Boletim Carioca de Geografia, Rio de Janeiro, 1987/1988

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1993

SANTOS, M. **Espaço & Método**. São Paulo: Nobel, 1992.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **O trabalho do Geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: Hucitec, 1986.

SANTOS, M. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo: Hucitec, 1991.

SANTOS, M. **Por Uma Economia Política da Cidade**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. **Por Uma Geografia Nova**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1980.

SARAMAGO, J. **Objecto Quase**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

SASSEM, S. **A Cidade Global**. In, LAVINAS, L, et all. **Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil**. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1993.

SCHUMACHER, E.F. **O negócio é ser pequeno: um estudo de economia que leva em conta as pessoas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

SILVA, Tomas Tadeu. **Documentos de Identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALDMAN, M. **Tempo, Modernidade e Natureza**. In: **Geografia, Crítica e Modernidade**. Pres. Prudente: Caderno Prudentino de Geografia, 1994.

ZABALA, Antoni – A prática educativa: como ensinar – Porto Alegre: Artmed, 1998.